



A Percepção dos visitantes de Fernando de Noronha (PE) e a observação de animais: Coleta de dados baseada no método *National Visitor Use Monitoring (NVUM)* – EUA

Fernanda Karina Haura
Jasmine Cardozo Moreira
Lourival Dutra Neto
Robert Clyde Burns

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de percepção dos visitantes do Arquipélago de Fernando de Noronha, localizado no estado de Pernambuco. A pesquisa foi realizada baseando-se no questionário do projeto intitulado “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção dos Visitantes: Coleta de Dados e Pesquisa em Áreas Protegidas” que vem sendo aplicado também em outras Unidades de Conservação brasileiras. O questionário utilizado baseia-se nos questionários aplicados pelo Serviço Florestal Americano em Florestas Nacionais dos Estados Unidos, integrando o Programa NVUM – *National Visitor Use Monitoring*. No Arquipélago a pesquisa foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2016 e foram coletados 104 questionários utilizando um tablet e o software droid survey. Foi firmado convênio entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade de West Virginia (WVU-EUA) e o Projeto TAMAR que forneceu apoio durante a aplicação do questionário. A metodologia englobou visitas *in loco*, consulta à bibliografia pertinente e a coleta de dados propriamente dita. Neste artigo são apresentados os resultados prévios, coletados no Aeroporto de Fernando de Noronha. Em Noronha há a facilidade na observação de animais como as tartarugas, golfinhos, tubarões, aves e peixes. O Projeto TAMAR desenvolve atividades de ecoturismo, em que há observação das tartarugas. Dos entrevistados, 68% visitaram o local pela primeira vez e 80% realizaram a atividade de Observação de Animais.

Palavras-Chave: Fernando de Noronha; Observação de Animais; Tartarugas Marinhas.

Abstract: This article aims to present the results of a visitors perception survey about Fernando de Noronha Archipelago, located in the state of Pernambuco. The research was carried out based on a questionnaire entitled "Tourism, Public Use Management and Visitor Perception: Data Collection and Research in Protected Areas", which has also been applied in other Brazilian Conservation Units. The questionnaire used is based on questionnaires applied by the US Forest Service in US National Forests, integrating the NVUM - National Visitor Use Monitoring Program. On the Archipelago the research was carried out between July and September 2016 and 104 questionnaires were collected using a tablet with the droid survey software. An agreement was signed between the Ponta Grossa State University (UEPG) and University of West Virginia (WVU-USA), and the TAMAR Project provided support during the application of the questionnaire. The methodology included on-site visits, consultation of the relevant bibliography and data collection. This paper presents these previous results, collected at the Fernando de Noronha Airport. On Noronha, there is the facility in observing animals such as turtles, dolphins, sharks, birds and fish. The Tamar Project develops ecotourism activities, in which there is observation of the turtles. In conclusion, 68% visited the site for the first time and 80% did the Animal Observation activity.

Key-Words: Fernando de Noronha; Wildlife Watching; Sea Turtles.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação são consideradas a pedra angular da conservação *in situ*, sendo essenciais na preservação da diversidade biológica,

do estoque genético representado pelos organismos vivos e na manutenção dos serviços ecológicos. São áreas instituídas pelo Poder Público ou Privado com a finalidade de proteger a fauna, flora, recursos hídricos, solos, paisagens e processos ecológicos pertinentes aos ecossistemas naturais, além de preservar o patrimônio associado às manifestações culturais dos brasileiros. Representam a condição básica para a conservação e perpetuação da diversidade biológica, conciliando a manutenção dos modos de vida das culturas tradicionais com a proteção da natureza (OLIVEIRA, 2009).

Com o crescimento do turismo no início da década de 90, o Distrito de Fernando de Noronha, localizado no estado de Pernambuco se tornou um dos grandes destinos ecoturísticos nacionais. No distrito há duas Unidades de Conservação, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR) e Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas – São Pedro e São Paulo (APA). O Projeto TAMAR decidiu instalar um espaço para atrair e integrar esse fluxo crescente de pessoas aos programas ambientais locais, especialmente voltados para a temática marinha brasileira. O projeto iniciou suas atividades de pesquisa e conservação no arquipélago no ano de 1984, já o Museu e Centro de Visitantes do TAMAR foi inaugurado em 1996.

Os dados aqui apresentados foram coletados entre os meses de julho a setembro do ano de 2016, no Aeroporto de Fernando de Noronha, nos horários de embarque. As pessoas entrevistadas foram escolhidas aleatoriamente no momento em que aguardavam em filas ou no local de espera. São duas companhias aéreas que possuem voos regulares, sendo a Gol Linhas Aéreas e a Azul Linhas Aéreas, e as saídas ocorrem de Recife e Natal, diariamente.

Esta pesquisa utiliza a metodologia norte-americana de pesquisa intitulada Método *National Visitor Use Monitoring* (NVUM) em parceria com a Universidade de West Virginia, Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Projeto TAMAR.

Para que a pesquisa pudesse ser realizada houve a colaboração da administração do arquipélago no sentido da autorização da mesma e sua

realização no aeroporto. Além disso, durante a aplicação do questionário houve o apoio do Projeto TAMAR, através da parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa e com o ICMBio.

A Observação de Animais é uma atividade que está sendo cada vez mais desenvolvida, as áreas que mais possuem essas atividades são áreas que se caracterizam por alguma espécie, por exemplo na Amazônia (aves, mamíferos aquáticos, jacarés), no Pantanal (aves, felinos, peixes, jacarés), em Abrolhos (baleias e peixes), em Bonito (peixes), entre outros. Em Fernando de Noronha há facilidade na observação de tartarugas marinhas, golfinhos rotadores, tubarões aves e peixes.

Entre os meses de julho e setembro de 2016 foram coletados 104 questionários utilizando um tablet e o software droid - survey. A pesquisa foi aplicada nas dependências do Aeroporto de Fernando de Noronha, próximos ao período de embarque. Como resultado, nota-se que 80% dos visitantes praticaram a atividade de Observação de Animais, sendo que 88% dos entrevistados são brasileiros e apenas 12% tiveram origem em outros países. A cidade que mais originou visitantes ao Arquipélago foi São Paulo, com 21%.

1 O ARQUIPELAGO DE FERNANDO DE NORONHA

O arquipélago de Fernando de Noronha foi descoberto em 1503, sendo ocupado, em momentos diversos da história, por portugueses, ingleses, franceses e holandeses. Já serviu de colônia correcional e presídio político, além de base militar para os Estados Unidos durante as Guerras Mundiais e o período da Guerra Fria (ALMEIDA, 2000).

Está situado no Oceano Atlântico, estando há 545 km de Pernambuco (Recife) e 345 km do Rio Grande do Norte (Natal). Mesmo estando mais próximo ao Rio Grande do Norte, por questões políticas a ilha faz parte do estado de Pernambuco.

Fernando de Noronha tem origem vulcânica. A ilha se encontra no topo de um enorme cone vulcânico da placa Sul-Americana, cuja base de 74km de diâmetro se situa a 4.200m de profundidade. As rochas vulcânicas possuem

mais de 12 milhões de anos (período mioceno) e outras possuem 1,5 milhões de anos (pleistoceno) (TEIXEIRA, 2003).

Noronha possui 26km², sendo composto por 21 ilhas, ilhotas, rochedos e lajeados, a ilha possui 10km de comprimento e 3,5km de largura, sendo a maior delas a ilha de Fernando de Noronha. Sua principal atividade econômica é o turismo, logo, o monitoramento do arquipélago torna-se indispensável. O monitoramento é feito pelo órgão gestor do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os mesmos são responsáveis por monitorar a área terrestre e também a área aquática inserida no Parque e na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha (APA).

O local é protegido por duas unidades de conservação, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR) e Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas – São Pedro e São Paulo (APA). Foi declarado em 2001, juntamente com o Atol das Rocas, Patrimônio Natural da Humanidade e integra também a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Atualmente estão sendo realizados estudos que visam embasar a proposta de candidatura do arquipélago à Rede Global de Geoparks (MOREIRA, 2015).

O ICMBio é o principal órgão responsável por todas as diretrizes de manejo, no entanto o Projeto TAMAR e o Centro de Pesquisa Golfinho Rotador também auxiliam nos processos de proteção e pesquisa, bem como na sensibilização ambiental dos turistas.

2 O PROJETO TAMAR

O Projeto TAMAR foi criado no ano de 1980, pelo antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF, que mais tarde se transformou no Ibama-Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. Atualmente, é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem-sucedidas experiências de conservação marinha e serve de modelo para outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental. Pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas

que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, é a principal missão do TAMAR, que protege cerca de 1.100km de praias, em 25 localidades em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais, no litoral e ilhas oceânicas, em nove estados brasileiros (TAMAR, 2017).

O nome Tamar foi criado a partir da combinação das sílabas iniciais das palavras *tartaruga marinha*, abreviação que se tornou necessária, na prática, por conta do espaço restrito para as inscrições nas pequenas placas de metal utilizadas na identificação das tartarugas marcadas para diversos estudos.

Desde então, a expressão *Tamar* passou a designar o Programa Nacional de Conservação de Tartarugas Marinhas, executado em cooperação entre o Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas-Centro Tamar, vinculado à Diretoria de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade-ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente, e a Fundação Pró-Tamar, instituição não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1988 e considerada de Utilidade Pública Federal desde 1996. A Fundação Pró-Tamar foi criada para executar o trabalho de conservação das tartarugas marinhas, como responsável pelas atividades do Projeto Tamar nas áreas administrativa, técnica e científica; pela captação de recursos junto à iniciativa privada e agências financiadoras; e pela gestão do programa de autossustentação. Essa união do governamental com o não governamental revela a natureza institucional híbrida do Projeto (TAMAR, 2017).

No Arquipélago o projeto desenvolve algumas atividades e uma delas é a captura intencional das Tartarugas Marinhas, esta atividade ocorre toda segunda e quinta-feira em duas praias, a praia do Porto e a Praia do Sueste, nesta atividade as pessoas acompanham a marcação e biometria das tartarugas que são capturadas pelos biólogos em apnéia.

Durante os mergulhos de *snorkling* em algumas praias, é possível observar as Tartarugas Marinhas. As praias que mais concentram tartarugas são: Praia Porto de Santo Antônio, Baía do Sueste e Praia do Sancho. As espécies de Tartarugas que podem ser observadas no Arquipélago são: Tartaruga Verde (*Chelonia Mydas*) – se alimentam e se reproduzem no



Arquipélago e Tartaruga de Pente (*Dermochelys Imbricata*) – que apenas se alimentam.

3 OBSERVAÇÃO DE ANIMAIS EM UCS

A observação de animais em Unidades de Conservação é uma atividade crescente. Um exemplo é a observação de mamíferos aquáticos no Parque Nacional do Jaú, na Amazônia. No local é possível fazer a observação do Peixe-Boi (*Trichechus inunguis*), o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*), o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*), a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e a lontra (*Lontra longicaudis*) (MATTOS, 2012).

No Parque Nacional de Anavilhanas, município de Novo Airão - AM, desenvolve-se também o turismo interativo com o boto-vermelho (*Inia geoffrensis*). As interações com os botos iniciaram em 1998 e, desde então, o empreendimento passou a ser o principal ponto turístico da cidade. O turismo interativo com os cetáceos no Parque Nacional de Anavilhanas é positivo tanto no âmbito econômico-social do município de Novo Airão, pois promove direta e indiretamente a geração de renda, quanto no âmbito ambiental, já que o modelo de turismo implementado é visto pelos visitantes como uma ferramenta que contribui para a conservação dos botos (VIDAL, 2013).

Segundo Mattos (2012), quase a metade dos turistas que visitam a Amazônia menciona entre as principais razões de sua visita, a vontade de realizar atividades ligadas à natureza amazônica, como a observação da paisagem, fauna, flora, fotografia e passeio de barco. Uma atividade turística visando o avistamento de mamíferos aquáticos, atrelado a palestras informativas, poderá garantir que suas expectativas sejam de fato atendidas. Estudos pretéritos (BADIALLI, 2003) revelaram que a grande maioria dos turistas, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, acreditam que o uso público pode ser uma alternativa de desenvolvimento sustentável para o PARNA de Anavilhanas e região de entorno, onde se insere o PARNA do Jaú. (MATTOS, 2012).

Outro exemplo é a observação da onça pintada no Pantanal Matogrossense, muitos dos visitantes que vão até o Pantanal sonham em observar a onça pintada, animal que é bastante solitário e antissocial, e que não costuma muito ser visto. Porém, no período de seca, que vai de junho a setembro, é mais comum vê-los, pois, a seca faz com que os felinos se aproximem da beira do rio em busca de água. A cidade de Porto Jofre, no Pantanal Norte, é um dos principais destinos para observar esse que é maior felino das Américas. Em grupos organizados que contam com a presença de guias locais, os passeios são feitos geralmente em barcos que suportam, em média, 4 pessoas (VENTURAS VIAGENS, 2017).

Também no Pantanal existe a atividade de Observação de Aves, já foram catalogadas cerca de 230 espécies de peixes, 650 tipos de aves, 80 espécies de mamíferos e 50 de répteis. A observação de aves também é uma das atividades mais atraentes do Pantanal e pode ser feita através de caminhadas, passeios em 4x4, passeios de barco, etc. A duração do passeio varia de 02 a 04 horas e o melhor horário para a observação de aves é no nascer e no pôr do sol, pois são os períodos de maior movimentação da fauna em geral (BUZINHANI, 2017).

Em Fernando de Noronha a atividade também é realizada, pois existem várias espécies que podem ser observadas, entre elas: Tartarugas Marinhas, Tubarões, Golfinhos Rotadores, Peixes e Aves.

Uma dessas atividades que propicia a observação desses animais é a captura intencional das Tartarugas Marinhas, atividade que é realizada pelo Projeto TAMAR toda segunda e quinta-feira em duas praias, a praia do Porto e a Praia do Sueste. Nesta atividade as pessoas acompanham a marcação e biometria das tartarugas que são capturadas em apnéia.

FIGURA 1: Tartaruga Verde na Baía do Porto de Santo Antônio

FIGURA 2: Captura Intencional



Fonte: Os autores

Outra atividade desenvolvida na ilha é a observação dos Golfinhos Rotadores (*Stenella longirostris longirostris*). Esta atividade é monitorada diariamente pelo projeto Golfinho Rotador em dois locais na ilha, no Forte de Nossa Senhora dos Remédios e no Mirante da Baía dos Golfinhos. Os animais costumam aparecer na Baía dos Golfinhos, Baía de Santo Antônio e Ilhas Secundárias. Em mergulhos livres ou com cilindro também é possível vê-los, além dos passeios de barcos.

O Projeto Golfinho Rotador nasceu em 1990 de uma paixão e necessidade de preservação dos golfinhos de Noronha. O Projeto Golfinho Rotador é sediado em Fernando de Noronha, executado pela ONG Centro Golfinho Rotador, tem coordenação do ICMBio e patrocínio oficial da Petrobrás, por meio do Programa Petrobrás Socioambiental. (PROJETO GOLFINHO ROTADOR, 2017). O Programa de Pesquisa, desenvolvido desde 1990, consiste no estudo da história natural dos golfinhos-rotadores por meio de sete subprogramas: ocupação e distribuição de cetáceos (golfinhos e baleias) em Fernando de Noronha; ecologia comportamental, catalogação, caracterização genética e estudo do comportamento trófico dos golfinhos-rotadores; interação do turismo com os golfinhos; Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos. Na Baía dos Golfinhos, os pesquisadores somam 5.764 dias e mais de 51.050 horas de observação, e, no Forte dos Remédios, 1.646 dias e mais de 17.772 horas (PROJETO GOLFINHO ROTADOR, 2017).

A partir das seis horas da manhã é possível entrar no Mirante da Baía dos Golfinhos para a observação dos mesmos. Os pesquisadores monitoram o movimento, rotações e quantidade de golfinhos que entram na baía, desde as 5h30 até às 16h, todos os dias.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, além de pesquisa bibliográfica, foi utilizado o método *National Visitor Use Monitoring* (NVUM), criado pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos. No Brasil, esta metodologia vem sendo realizada com alguns parceiros: a Universidade de West Virginia (WVU), o *US Forest Service - International Programs* (Programas Internacionais do Serviço Florestal Americano) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR (UEPG), os mesmos deram início a este projeto no sentido de propor melhores práticas em turismo e manejo de uso público em Unidades de Conservação (MOREIRA et al, 2015).

O projeto, ao fazer uso de técnicas de coleta de dados, manejo e planejamento de áreas protegidas, tem como objetivo geral auxiliar gestores de Unidades de Conservação a desenvolverem melhores programas de uso público e manejo de visitação, baseando-se na análise dos dados a serem coletados diretamente com os visitantes. (MOREIRA et al, 2015).

Esta pesquisa também se baseia no método *Best Practices* (melhores práticas) de manejo e planejamento de áreas protegidas, pois tal método de planejamento e manejo foi eficiente em recursos naturais nos EUA, Europa e Ásia, e podem ser replicados em outros países (BURNS & MOREIRA, 2013).

Com recursos do Serviço Florestal Americano, este projeto originalmente vem sendo realizado em outras UCs, da região Amazônica. Foram coletados dados com os visitantes da Floresta Nacional do Tapajós (Pará), nas comunidades de Jamaraquá, São Domingos e Maguary, entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2015, 1265 questionários. Utilizando o mesmo questionário, dados também foram coletados no Parque Nacional dos Campos Gerais (174 questionários), de maneira voluntária e utilizando tablets fornecidos

pela WVU e pela UEPG. (MOREIRA *et al*, 2015). No Parque Nacional de Anavilhanas (AM) foram mais de 4.000 questionários respondidos e no Parque Estadual de Vila Velha (PR), por volta de 700.

No ano de 2016 foi incluído o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e os questionários aplicados foram baseados nos questionários do projeto intitulado “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção dos Visitantes: Coleta de Dados e Pesquisa em Áreas Protegidas”.

Neste questionário, as perguntas são baseadas nas questões do Programa NVUM e podem ser realizadas em qualquer UC da categoria Parque ou Floresta (Moreira et al, 2015). Nesta pesquisa, baseando-se nos resultados obtidos, procurou-se enfatizar a observação de animais, conforme os resultados demonstrados a seguir.

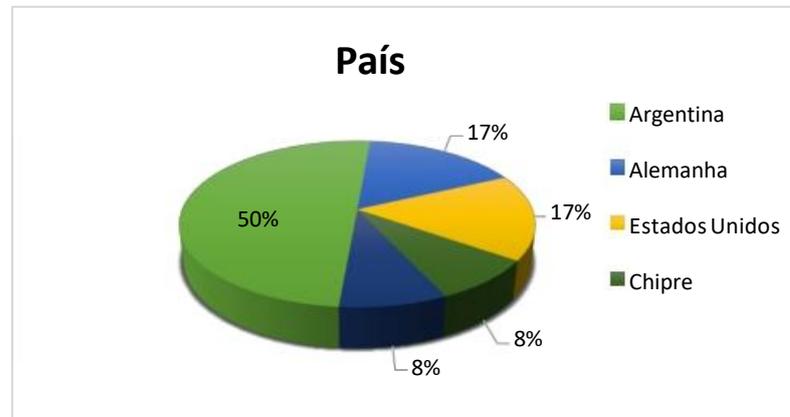
5 RESULTADOS

Entre os meses de julho e setembro de 2016, foram feitas 104 entrevistas no aeroporto de FN, nos horários de check-in para o embarque de retorno, no período da tarde. As pessoas eram abordadas aleatoriamente enquanto aguardavam na fila e pouco antes do embarque. A pesquisa contou com 29 perguntas, sendo 13 questões abertas e 16 questões de múltipla escolha. Como a intenção é representar a motivação de visitantes que foram ao arquipélago para observar animais, foram selecionadas perguntas mais relevantes do questionário.

Deste modo, 88% das 104 pessoas entrevistadas são residentes do Brasil e 12% residem em outros países. Em relação aos estrangeiros, o gráfico um mostra essa origem, por país.



GRÁFICO 1: País

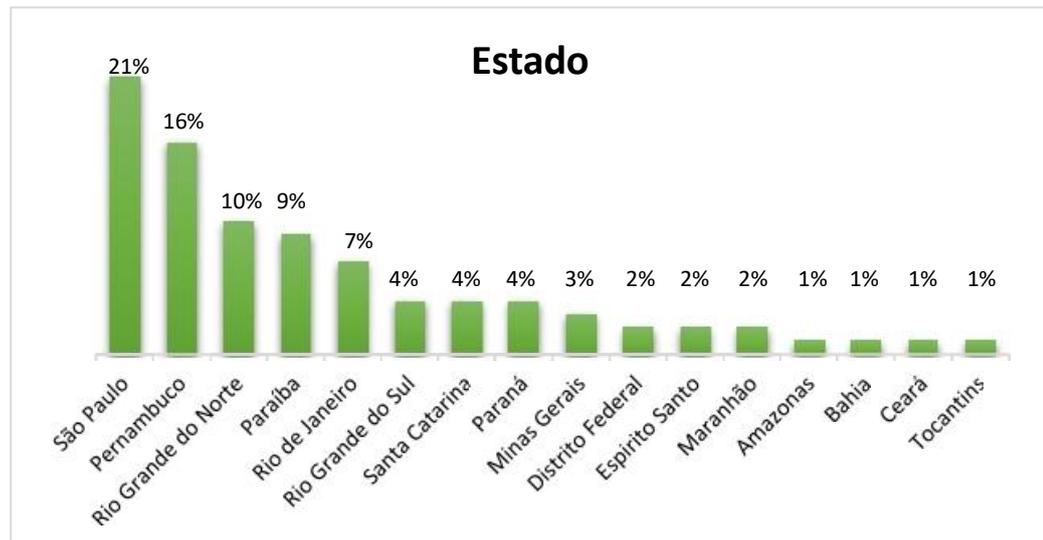


Fonte: Os autores

Nota-se que o segundo país que mais possui visitantes que foram ao Arquipélago é a Argentina, com 6 pessoas entrevistadas.

Dos 88% que residem no Brasil, os mesmos são dos seguintes estados (gráfico 2).

GRÁFICO 2: Estado



Fonte: Os autores

São Paulo é o estado que mais origina visitantes, sendo 21%, seguido por Pernambuco, com 16% e Rio Grande do Norte com 10%. Do total de Estados brasileiros, observamos que visitantes de 16 diferentes Estados estiveram na ilha.

A idade média dos visitantes é de 40 anos, sendo 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino.

GRÁFICO 3: Escolaridade



Fonte: Os autores

Nota-se que relacionado à escolaridade, predominam aqueles que possuem Ensino Superior Completo (61%) e 15% possuem pós-graduação. (Gráfico 3).

No gráfico 4 referente à visita no Arquipélago, se era a primeira vez ou não, observamos que para a maioria foi a primeira visita, com 68%.

GRÁFICO 4: Primeira visita



Fonte: Os autores

Todas as pessoas que foram entrevistadas pernoveram na Ilha, pois devemos considerar o deslocamento, que é feito apenas por aeronaves e impossibilita fazer uma viagem de apenas um dia, devido aos horários de voos.

GRÁFICO 5: Atividades realizadas durante a visita



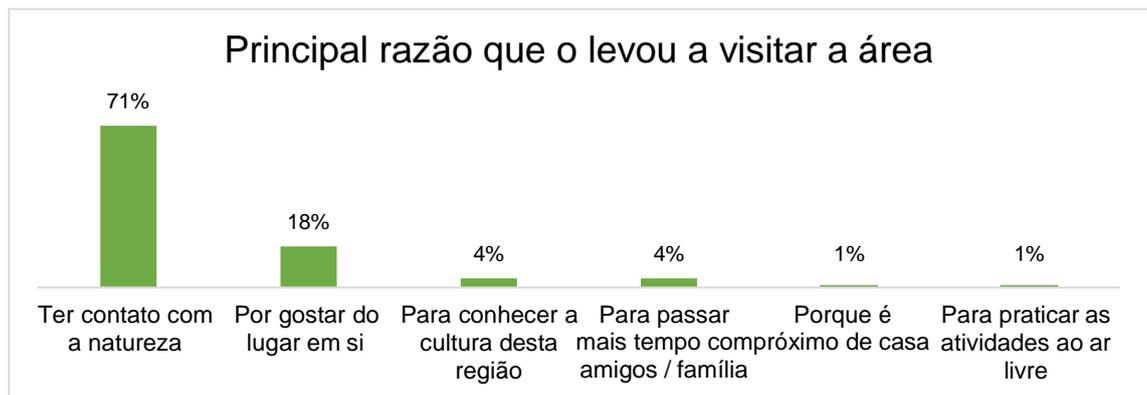
Fonte: Os autores

Nesta questão, mais de uma resposta poderia ser escolhida. Em Noronha há diversidade de atrativos e atividades. Deste modo, a atividade que a maioria dos entrevistados realizou foi o banho (de mar), com 91%, pois o local é adequado para essa atividade, visto que há várias praias e piscinas naturais. Seguido por caminhadas/trilhas com 80% e observar os animais com 80%. Também é de se ressaltar que algumas dessas atividades estão interligadas. Por exemplo, um visitante que faz o passeio de barco (62%), também pode observar animais (80%), realizar mergulho (63%) e o banho (80%).

Já no gráfico 6 a pergunta era qual a razão principal que levou a visitar a área, e a resposta “ter contato com a natureza” leva destaque com 71%. No gráfico 2 foi possível observar que a maioria dos visitantes vem de grandes estados como São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de

Janeiro, ou seja, isso resulta na escolha dos destinos, pois essas pessoas geralmente estão procurando um lugar tranquilo e que tenha contato com a natureza.

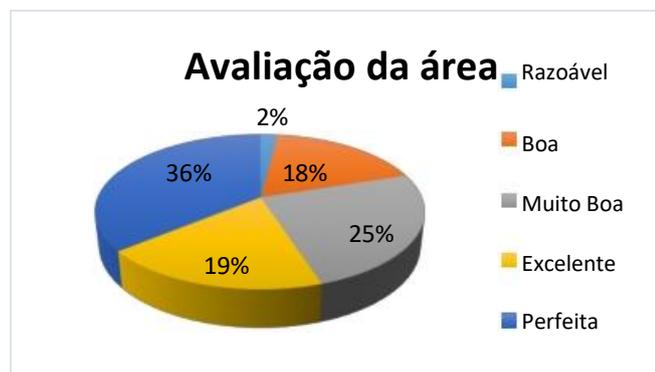
GRÁFICO 6: Principal razão que o levou a visitar a área



Fonte: Os autores

Na questão sobre a avaliação da área no geral (gráfico 7) a classificação “perfeita” leva destaque com 36%, e a segunda maior resposta com 25% foi a opção “muito boa”. Já a classificação “fraca” não obteve nenhuma resposta.

GRÁFICO 7: Avaliação da área



Fonte: Os autores

Em outra questão foi utilizada a escala de 1 a 5, sendo 1 (péssimo) e 5 (excelente), para as seguintes opções:

- Limpeza da área: teve maior destaque no nível 3 (boa), com 38%. Seguido pelo nível 4 (muito boa), com 26%. Nível 5 (excelente) com 22%. Nível 2 (ruim) com 12% e nível 1 (péssimo), com 2%.

- Proteção e Segurança: teve 40% das respostas como excelente, 28% como muito boa, 25% sendo boa 6% ruim e 1% péssimo.

- Condição da Trilha: a maior resposta com 38% foi classificada como boa, seguida por muito boa com 24%, em seguida ruim com 16% - dentre todas as respostas “ruim”, essa questão foi a que mais recebeu nota nesse nível. Após, excelente teve 13% das respostas e por fim o nível 1 (péssimo) com 9%.

-Vias de Acesso e Instalações: tiveram 41% das respostas no nível 3 (boa), seguido por muito boa com 21% e excelente com 18%. A questão péssima ficou com 11% e ruim com 9%.

- Atividades Turísticas: obtiveram 40% das respostas no nível 5 (excelente) e a Interpretação Ambiental teve 25% no nível 4 (muito boa), 20% foi classificada como boa (nível 3), 10% como ruim (nível 2) e 5% como péssima (nível 1).

Nessa questão é possível observar que a pergunta “Proteção e Segurança” e também a de “Atividades Turísticas” tiveram a maior concentração como excelente, sendo 40%. Já a questão “Vias de Acesso e Instalações” obteve a maior pontuação como péssima, sendo 11%.

Para 91% dos visitantes, o número de pessoas que encontraram na ilha não causou nenhum impacto em suas visitas e/ou atividades. E 99% das pessoas visitariam a ilha novamente no futuro, apenas 1% dos visitantes obtiveram experiências que não os agradaram e não pretendem retornar.

GRÁFICO 8: Recomendaria esta viagem



Fonte: Os autores

Concluindo, 89% dos entrevistados recomendariam esta viagem a alguém, já 11% não recomendariam esta viagem. Essas pessoas foram as que não tiveram suas expectativas alcançadas ou passaram por algum momento negativo durante a estadia.

A questão “O que mais gostou na Ilha” era aberta, logo, os resultados foram compilados nos quatro temas mais importantes e que mais obtiveram respostas¹, sendo apresentado no gráfico nove.

GRÁFICO 9: O que mais gostou



Fonte: Os autores

Nota-se que mais de 50% dos visitantes se encantaram com as belezas naturais. Com 19% foram citadas as Atividades de Ecoturismo, neste item podemos considerar as trilhas no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, os mergulhos com cilindro, o ilhaturo, os mergulhos com snorkeling nas piscinas naturais e também nas praias e a atividade de captura intencional das tartarugas marinhas realizada pelo projeto TAMAR, onde o público em geral pode acompanhar. Dos entrevistados, 15% dos visitantes gostaram da hospitalidade que receberam na ilha, desde a recepção no aeroporto, até o retorno, e 13% dos visitantes gostaram mais dos animais, estes sendo o Golfinho-Rotador, Tartarugas Marinhas, Tubarões e Peixes em geral, sendo o maior elogio destinado a Tartarugas Marinhas.

¹ As demais respostas foram: amizades, passeios, paisagens, praias, mergulhos, Sancho, mar, etc.

No gráfico 10, estão expostos o que as pessoas não gostaram na ilha.

GRÁFICO 10: O que menos gostou



Fonte: Os autores

As estradas, acesso à praias e preços ficaram com 22% das respostas, já a falta de organização, infraestruturas e restaurantes, tiveram mais de 10% das respostas negativas, aqui devemos considerar que esses problemas estão diretamente relacionados a administração da ilha. Dos entrevistados, 8% das pessoas ressaltaram a questão de manutenção e fiscalização dos bugies, pois podem acarretar acidentes. As outras respostas foram: burocracia, construções fora do padrão, excesso de carros, energia elétrica à diesel (poluente), dificuldade de agendamento de trilhas, saneamento, falta de tecnologia de telefonia móvel, superfaturamento, Taxa de Preservação Alta e não aplicada na Ilha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fernando de Noronha é um arquipélago situado no Oceano Atlântico, possui duas Unidades de Conservação e a principal atividade econômica é o turismo. O monitoramento é feito pelo ICMBio, tanto em água como em terra. O principal meio de acesso à Ilha é através do transporte aéreo, que tem origem em Recife (PE) e Natal (RN).

O Projeto TAMAR foi implantado no Arquipélago em 1984, quatro anos após a criação do Projeto no Brasil. Foi criado devido à necessidade da preservação de Tartarugas Marinhas existentes naquele local. Atualmente o Projeto conta com um Centro de Visitantes, que possui auditório, exposição de réplicas das Tartarugas Marinhas, painéis de educação ambiental e a loja do Projeto.

A observação de animais no Arquipélago é uma atividade que já acontece e há facilidade na observação de duas espécies de Tartarugas Marinhas (Tartaruga Verde e Tartaruga de Pente), golfinhos rotadores, tubarões (lixa, limão, de recife), diversos peixes ornamentais e aves como o atobá, trinta-réis, viuvinha, noivinha, entre outras.

Com os dados obtidos, observou-se que 80% dos entrevistados praticaram a atividade de observação dos animais: Tartarugas e Golfinhos, sendo que a observação foi de ambos os animais. Além destes animais outros também podem ser observados e incluídos na prática, porém é importante a adequada interpretação do ambiente, o que vem sendo realizado pelo Projeto TAMAR e pelo Projeto Golfinho Rotador.

REFERENCIAS

ALMEIDA, F.F.M. Arquipélago de Fernando de Noronha. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. DNPM, CPRM e SIGEP, Brasília: DNPM, 2002.

ALVES, L. C. P. S., MACHADO, C. J. S., VILANI, R. M., VIDAL, M. D., ANDRIOLO, A., AZEVEDO, A. F. As atividades turísticas baseadas na alimentação artificial de botos-da-Amazônia (*Inia geoffrensis*) e a legislação ambiental brasileira. 2013. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 28, p. 89-106, jul./dez. 2013. Editora UFPR.

ECO ADVENTURES TRAVEL. **Sobre a Eco Adventures Travel**. Disponível em: <<http://www.ecoadventures.com.br/pt-br/operadora-de-turismo.asp>> Acesso em: 20 abr. 2017.

ILHA DE NORONHA – **O Site do Arquipélago**. Disponível em: <http://www.ilhadenoronha.com.br/ailha/aviacao_em_noronha.php> Acesso em: 23 mar. 2017.



MATTOS, G. E. Ordenamento do Turismo de Observação de Animais em Unidades de Conservação: Mamíferos Aquáticos no Parque Nacional do Jaú, Amazonas, Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

MOREIRA, J. C., COUTINHO, G. C. T. P., BURNS, R., HAURA, F., FOLMANN, A. C. 2015. A percepção do visitante no Parque Estadual de Vila Velha: Coleta de dados baseada no método National Visitor Use Monitoring (NVUM-EUA). In: **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, V. 1, Curitiba: Editora da Fundação Grupo Boticário. 15p. Curitiba, 2015.

MOREIRA, J. C., DO VALE, T. F. Análise das diretrizes e critérios da UNESCO para os Geoparks que visam se unir à Rede Global de Geoparques: **Uma Proposta para as Trilhas em Fernando de Noronha (PE)**. IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu, 2015.

MOREIRA, J. C., BURNS, R. C., A Percepção e o perfil do visitante do Parque Estadual De Vila Velha – PR. **X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Foz do Iguaçu, 2016.

PANTANAL MATOGROSSENSE: **O destino para observação da vida selvagem**. Disponível em: <<http://blog.venturas.com.br/pantanal-matogrossense-o-destino-para-observacao-da-vida-selvagem/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

PROJETO GOLFINHO ROTADOR. Disponível em: <<http://golfinhorotador.org.br/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

PROJETO TAMAR, **Fernando de Noronha – PE**. Disponível em: <http://www.tamar.org.br/centros_visitantes.php?cod=7> Acesso em: 23 mar. 2017.

PROJETO TAMAR, **Missão**. Disponível em: <<http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=63>> Acesso em: 23 mar. 2017.

TEIXEIRA, Wilson. **Arquipélago Fernando de Noronha: o paraíso do vulcão**. Terra Virgem Editora, 2003.

VIDAL, M. D. et al. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão–AM. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 3, p. 419-435, 2013.